

O BOLO MAIS LINDO QUE JÁ VI

Ellen Javernick

Era o bolo mais lindo do mundo. Na época, eu tinha sete anos, mas ainda me lembro muito bem dele. Minha mãe e eu o preparamos juntas. Eu quebrei os ovos e medi o açúcar. Untei as fôrmas cuidadosamente para que os bolos não grudassem. Batemos muito bem a massa. Não queríamos que ficasse granulosa. Minha mãe colocou as assadeiras no forno. Ajustei o marcador de tempo. Minha mãe subiu a escada para dobrar as roupas, e eu fiquei sentada na cozinha fazendo um cartão de aniversário para meu pai. O bolo era para ele e teria de ficar perfeito.

O marcador de tempo ainda não havia tocado, mas eu não podia esperar mais. Abri o forno para dar uma espiada. Os bolos estavam lindos – crescidos no centro e dourados nas bordas. De repente, ouvi minha mãe descendo a escada. Sentindo uma dose de culpa por ter aberto o forno antes da hora, fechei-o com força. Fiz isso no momento errado. Os bolos ainda estavam crus e murcharam. Quando minha mãe abriu a porta do forno alguns minutos depois, nossos lindos bolos pareciam sopa dentro da tigela.

Comecei a chorar copiosamente. Nossa linda surpresa estava arruinada!

– Vamos ver se podemos dar um jeito – minha mãe disse enquanto eu soluçava. – O que podemos fazer com esses bolos tão esquisitos? – Ela começou a preparar o glacê.

– A camada branca vai dar um aspecto melhor – ela prosseguiu. Em seguida, desenformou os bolos sobre um tabuleiro deixando-os esfriar. – Veja como eles ficaram bonitos depois de tirados das assadeiras.

Tive de admitir que pareciam bonitos, mas aponte para a parte afundada no centro.

– Você tem razão – minha mãe disse. – Vou tirar essas partes.

Nós duas provamos um pedaço e concordamos que estava delicioso.

– Mas o aspecto continua horrível – insisti.

Minha mãe não desanimou.

– Vá pegar algumas margaridas lá fora – ela disse –, enquanto eu monto os bolos e passo o glacê.

Quando retornei com as flores, o bolo coberto com glacê estava com uma aparência razoável.

– Agora – disse minha mãe, pegando um vidro de geleia no armário –, vamos colocar as margaridas no buraco do centro. Veja? O que você acha?

– É o bolo mais lindo do mundo – eu disse.

Nunca me esquecerei da lição aprendida com minha mãe. A vida nem sempre é feita de bolos dourados e crescidos ou de dias perfeitos. Porém, temos de superar os fracassos; enfrente-os e transforme-os em sucessos, quer você tenha sete ou 77 anos.

Sempre é cedo demais para desistir:
Nunca é tarde demais para começar.
ANÔNIMO

Os sorrisos são para a humanidade o mesmo que a luz do Sol é para as flores. Parecem insignificantes, mas, quando espalhados ao longo da vida, fazem um bem extraordinário.
JOSEPH ADISSON